

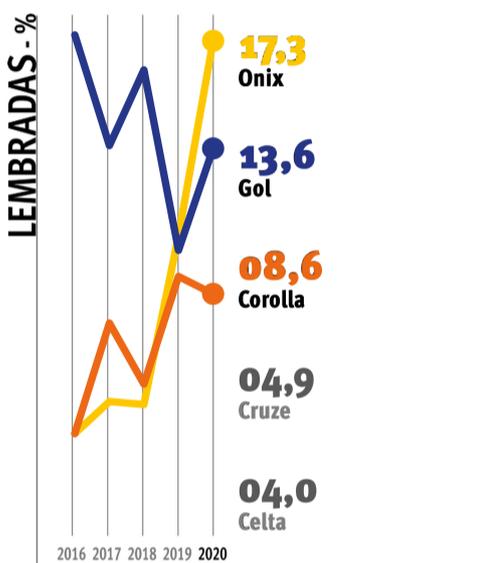
CARRO NACIONAL

ONIX E COROLLA SOBEM COMO MARCAS LÍDERES

Mantendo praticamente a mesma taxa de crescimento por dois anos seguidos, Onix confirma o primeiro lugar como marca de carro nacional mais lembrada pelos gestores gaúchos. Subiu para 17,3% na pesquisa feita pela Qualidata, abrindo uma vantagem de quase quatro pontos percentuais sobre o segundo lugar da marca Gol (13,6%).

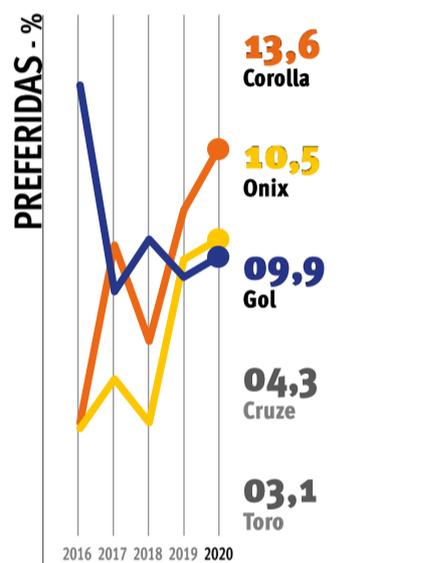
Na preferência, quem aumenta a pontuação e repete o primeiro lugar é a marca Corolla, que passou de 11,5% para 13,6% na pesquisa da Qualidata.

Este é um setor bastante disputado, com elevado índice de pulverização. O público pesquisado nesta edição listou um total de 45 nomes de automóveis fabricados no Brasil.

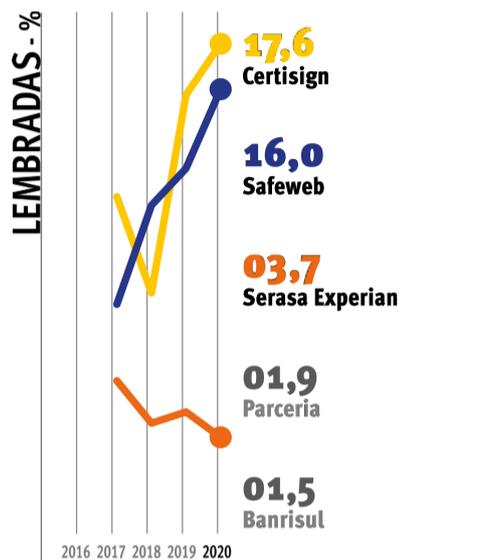


Resultados em % - Gráficos com escala móvel. Linhas de evolução relativas às três primeiras posições.

Carro Nacional

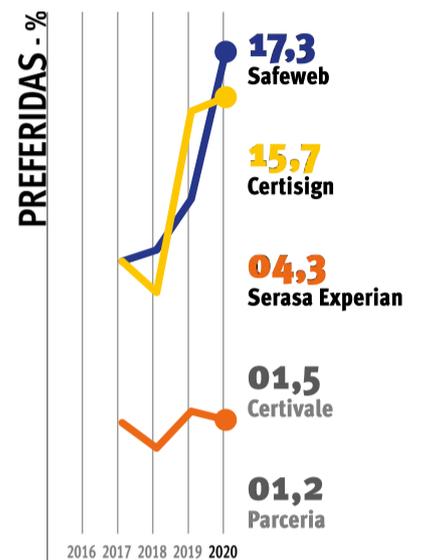


CERTIFICAÇÃO DIGITAL



Resultados em % - Gráficos com escala móvel. Linhas de evolução relativas às três primeiras posições.

Certificação Digital



CERTISIGN E SAFEWEB VOLTAM A DIVIDIR LIDERANÇA

Classificadas nas duas primeiras posições, Certisign e Safeweb continuam ganhando pontos como as principais marcas associadas à certificação digital. Agora, os resultados da pesquisa feita pela Qualidata revelam que Certisign e Safeweb voltam a dividir a liderança do setor. Quem permanece na frente como a marca mais lembrada

é a Certisign, que subiu de 15,8% para 17,6%. Na avaliação da preferência, porém, os resultados mostram uma inversão de posições. A Safeweb ganhou mais pontos e saltou para 17,3%, recuperando o primeiro lugar. A Certisign ficou na segunda posição, com 15,7%.

Mais de 50% dos entrevistados não lembraram de nenhuma marca.

JEFFERSON BERNARDES



Daniel Randon,
CEO das Empresas Randon

linkedin.com/in/danielrandon

OPINIÃO

A INOVAÇÃO COMO AGENTE DA TRANSFORMAÇÃO

Não é de hoje que as mudanças que ocorrem no mundo exigem alterações de rotas e capacidade de adaptação. É inevitável que as organizações que miram o futuro estejam atentas a esses movimentos. Porém, nos últimos anos, percebemos que essa transformação está ocorrendo de maneira acelerada, dinâmica e diária. Sim, vivemos hoje em tempos de microrrevoluções diárias, ou seja, a cada momento, temos um novo modelo de negócio, uma nova forma de consumir, uma nova tecnologia.

Nesse cenário, inovar é

uma das soluções mais efetivas para o crescimento sustentável de organizações, de entidades e do Estado. Nas Empresas Randon, por exemplo, percebemos isso em meio à crise em 2015, quando começamos a entender que ideias disruptivas poderiam contribuir para a eficiência de processos internos e fabris. Nessa época, começamos a nos aproximar do universo de startups, buscando aprender, desaprender, testar, errar e fazer de forma diferente. O resultado não poderia ter sido melhor e, de lá pra cá, a transformação passou a fazer parte do dia a dia

da empresa.

Não podemos dizer que inovar é fácil. Acompanhar as mudanças e conseguir que isso faça parte da cultura das organizações são desafios diários. Um dos aprendizados que tivemos foi perceber que tudo precisa começar pela mudança de mentalidade das lideranças. Isso se aplica tanto no setor privado quanto no público. Em paralelo, precisamos enxergar que, cada vez mais, a atuação conectada e com parceiros, nos possibilita fomentar ainda mais o ecossistema de inovação e desenvolver soluções adequadas e na velocidade que

o mundo exige.

Após embarcarmos nessa jornada de inovação nas Empresas Randon, entendemos, realmente, que é um caminho sem volta. Hoje, já estamos conectados com mais de 40 startups, atuando em diferentes frentes dentro da companhia. Mais recentemente, avançamos alguns níveis dessa caminhada com o lançamento da Randon Ventures, empresa voltada para o investimento em startups, que chega para integrar esse movimento de transformação que vem ocorrendo dentro da Randon.

E não devemos nunca nos acomodar. Pelo contrário, precisamos buscar o protagonismo, já que temos muitas oportunidades a serem exploradas. Para isso, acredito na união do Estado, das empresas, das universidades, da comunidade e, claro, das startups. É na força do trabalho em rede e colaborativo que conseguiremos traçar novos, e promissores, caminhos para o futuro.